

UNICAMP

# APLICAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS PARA DIMINUIÇÃO DOS PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS



Caroline de Godoi Rezende Costa; Profa. Dra. Priscila Gava Mazzola

carolgodoi@gmail.com

Departamento de Patologia Clínica, Curso de Farmácia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Interação medicamentosa é um evento clínico em que os efeitos de um fármaco são alterados pela presença de outro fármaco, alimento, bebida ou algum agente químico ambiental. O desfecho de uma IM pode ser perigoso quando promove aumento da toxicidade de um fármaco ou reduz a sua eficácia. Muitas dessas IMs apresentam manifestações clínicas de início lento e podem ser erroneamente interpretadas como novas doenças, dificultando seu manejo adequado. O estudo sobre IM tem obtido maior importância e atenção na área médica por figurar entre as causas de problemas relacionados com medicamentos (PRM). Prescrições com alto risco de interações medicamentosas devem ser cuidadosamente monitoradas visando à segurança do paciente. Em virtude da posição ocupada no sistema de utilização de medicamentos, o farmacêutico representa uma ligação crítica, logística e profissional entre o processo de distribuição de medicamentos e o de utilização, sendo um importante elemento na identificação e na correção de problemas potenciais e reais que envolvam fármacos. A análise de prescrições de medicamentos aliada à realização de intervenções sobre os erros identificados são estratégias propostas para aumentar a segurança no processo da terapia medicamentosa.

O papel do farmacêutico na administração de pacientes oncológicos pode ser bastante diverso. O conhecimento da farmacologia e da farmacocinética dos medicamentos, bem como dos protocolos atuais de tratamento dos diversos tipos de neoplasia, é essencial para a prevenção e administração das toxicidades causadas pelos mesmos. Problemas relacionados à manutenção do tratamento, tais como suporte nutricional, administração da dor, infecção, náuseas e vômitos necessitam de aplicação clínica, farmacológica e de princípios econômicos. Também como função crítica do profissional da saúde é o fornecimento de informações sobre o medicamento para outros profissionais da saúde e para os pacientes e suas famílias. Através de informações verbais e escritas, o farmacêutico deve orientar pacientes e familiares sobre a toxicidade relacionada ao seu tratamento.

## OBJETIVOS

Avaliação das interações medicamentosas encontradas nas diversas prescrições de medicamentos à pacientes em tratamento nos Serviços de Oncologia Clínica e Cirúrgica do CAISM.

## MATERIAIS E MÉTODOS

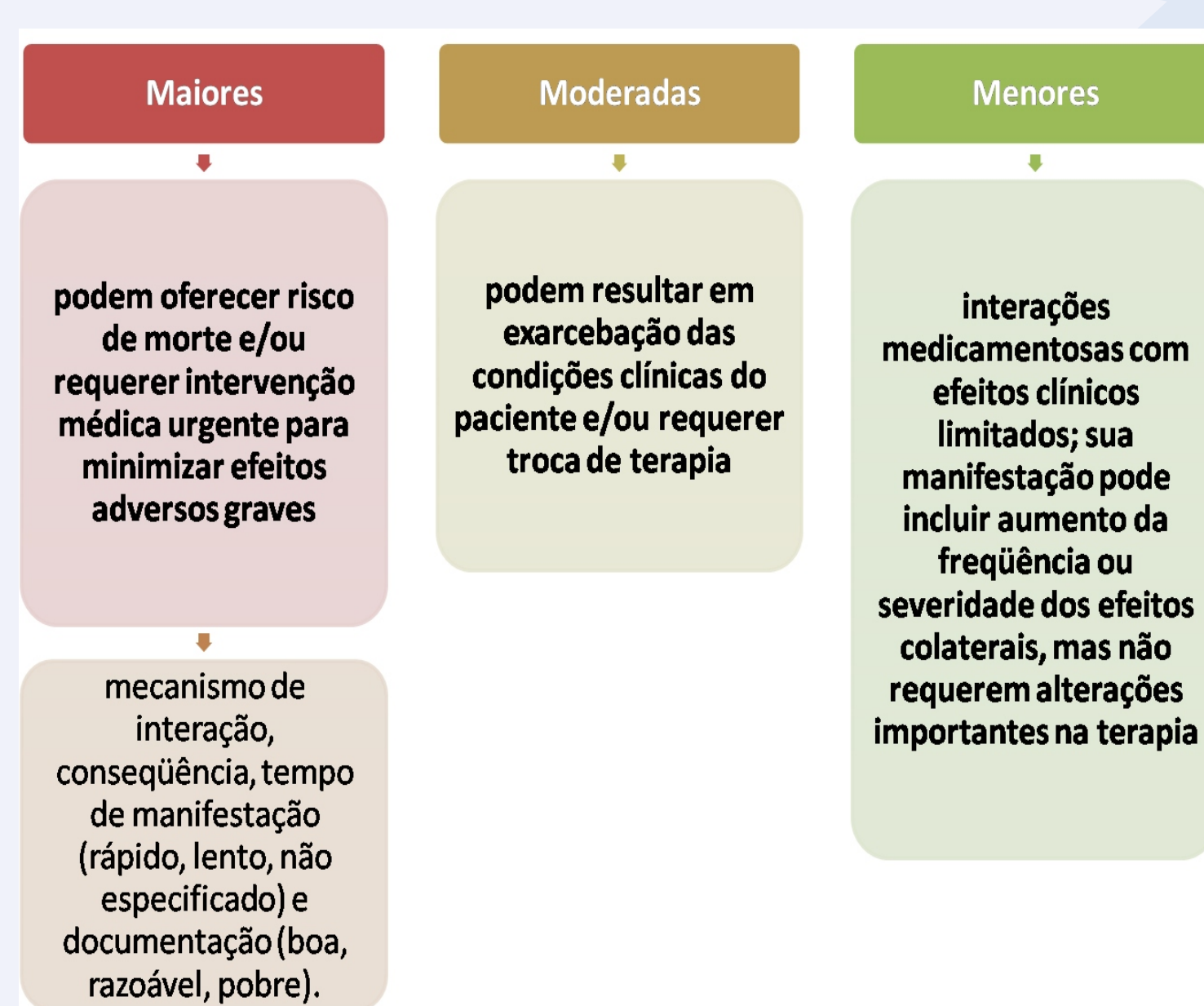
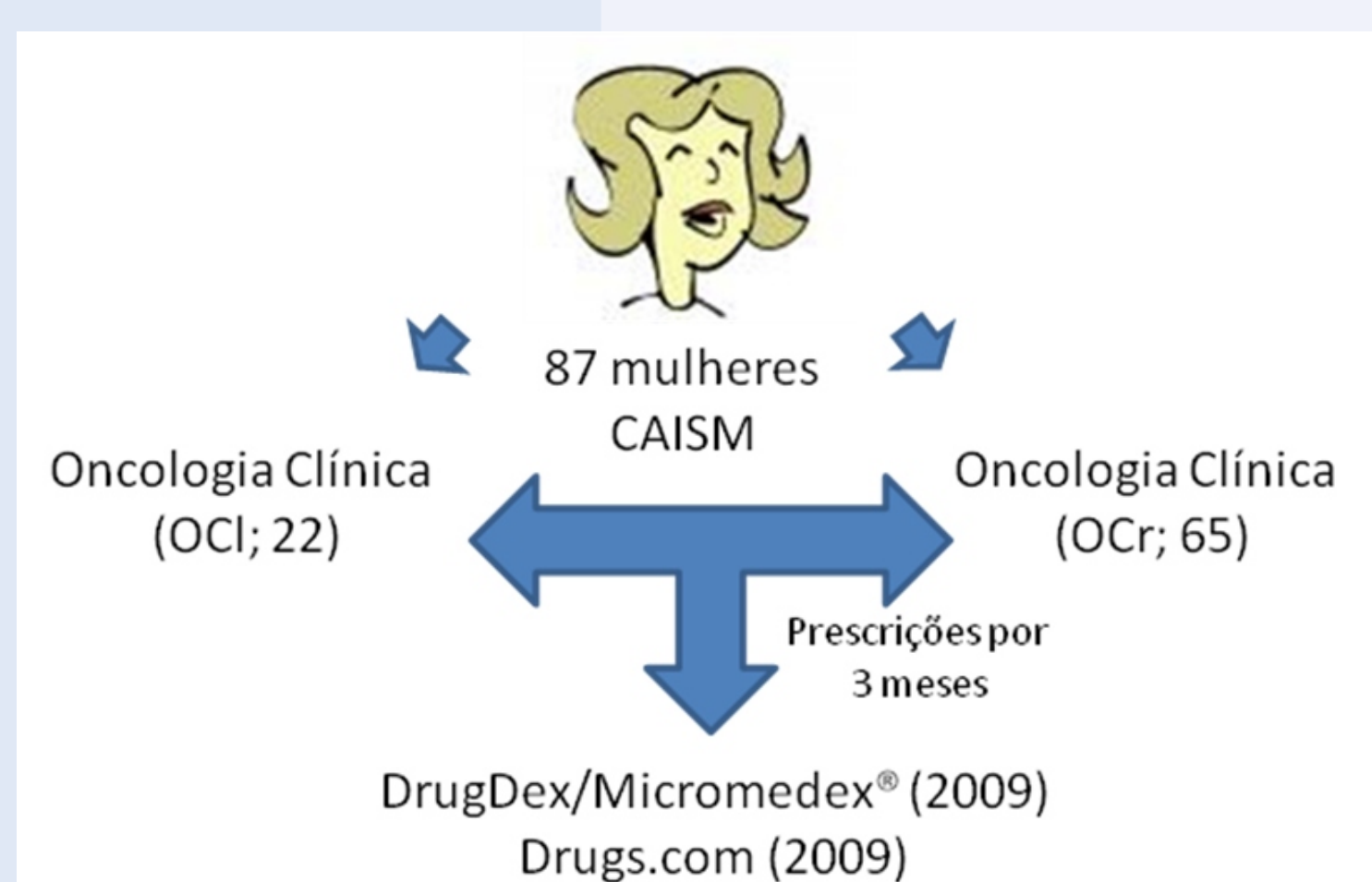


Figura 1. Classificação das interações medicamentosas

## RESULTADOS

Tabela 1. Dados Gerais

	OCI	OCr
Total de pacientes	22	45
Média da idade (anos)	41,2 ± 6,7	41,2 ± 8,4
Total de prescrições	45	71
Total de medicamentos	466	431
Varição de medicamentos por prescrição	4 – 27	1 – 15
Prescrições por pacientes	2,1 ± 2,0	1,1 ± 0,4
Média de medicamentos por prescrição	10,4 ± 3,9	6,1 ± 2,8
+ 5 medicamentos na prescrição	91,1 (%)	69,1 (%)

Os resultados estão apresentados com média ± desvio padrão

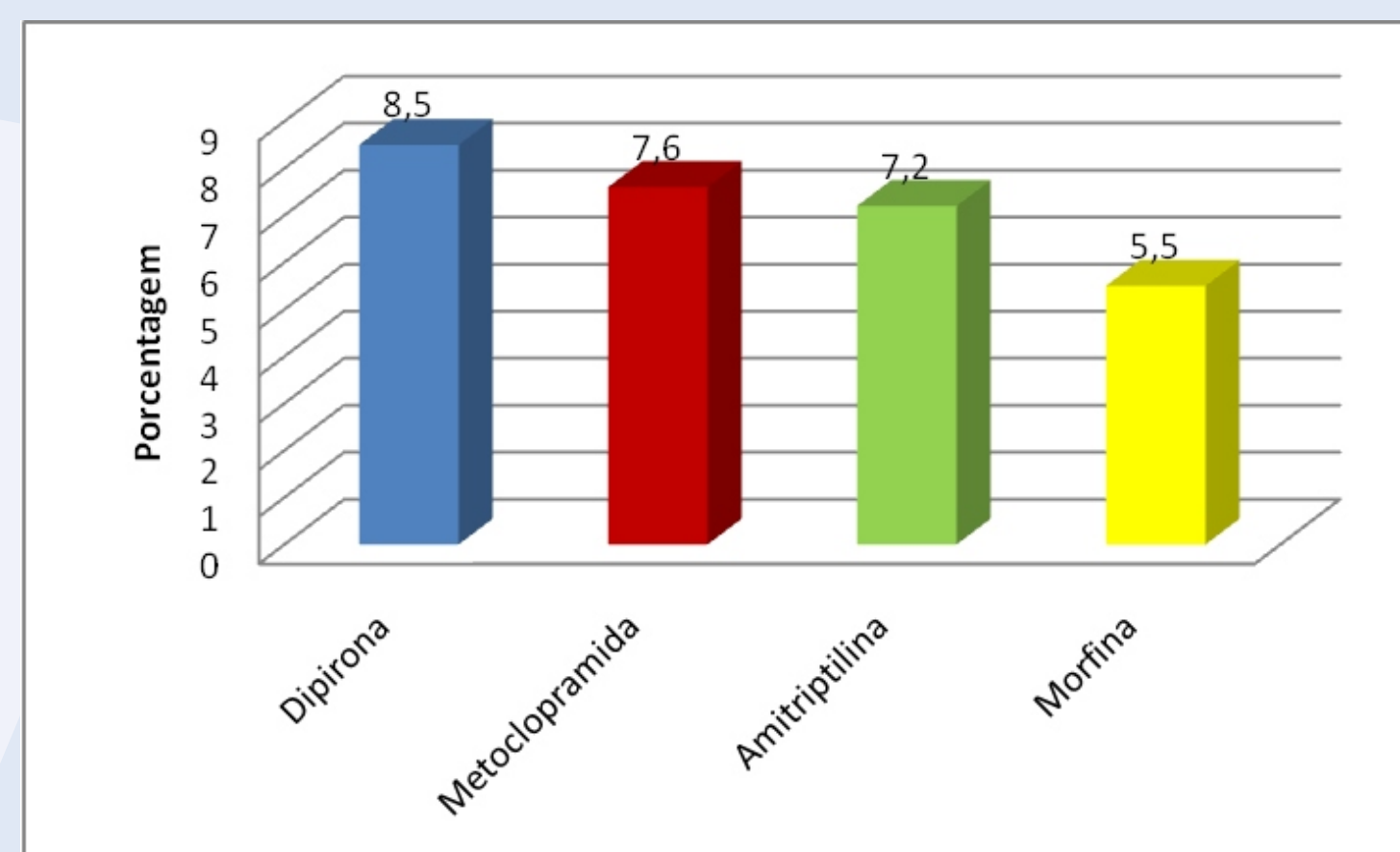


Figura 2. Fármacos mais prescritos na Ocl.

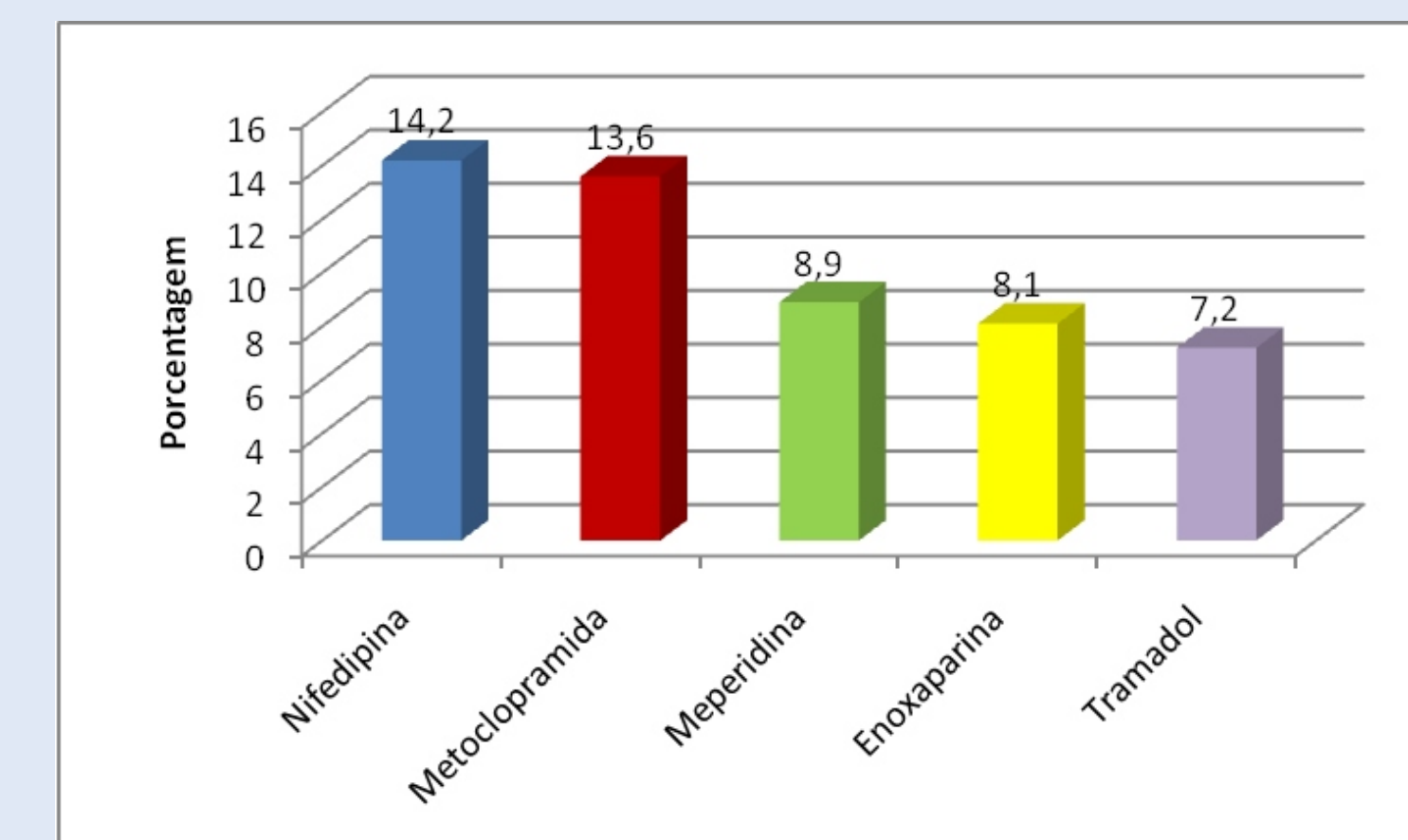


Figura 3. Fármacos mais prescritos na Ocr.

Tabela 2. Classificação das interações potenciais observadas.

	PRESCRIÇÕES	INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS		
		Maiores	Moderadas	Menores
OCr	71	12	7	7
OCI	45	49	62	15

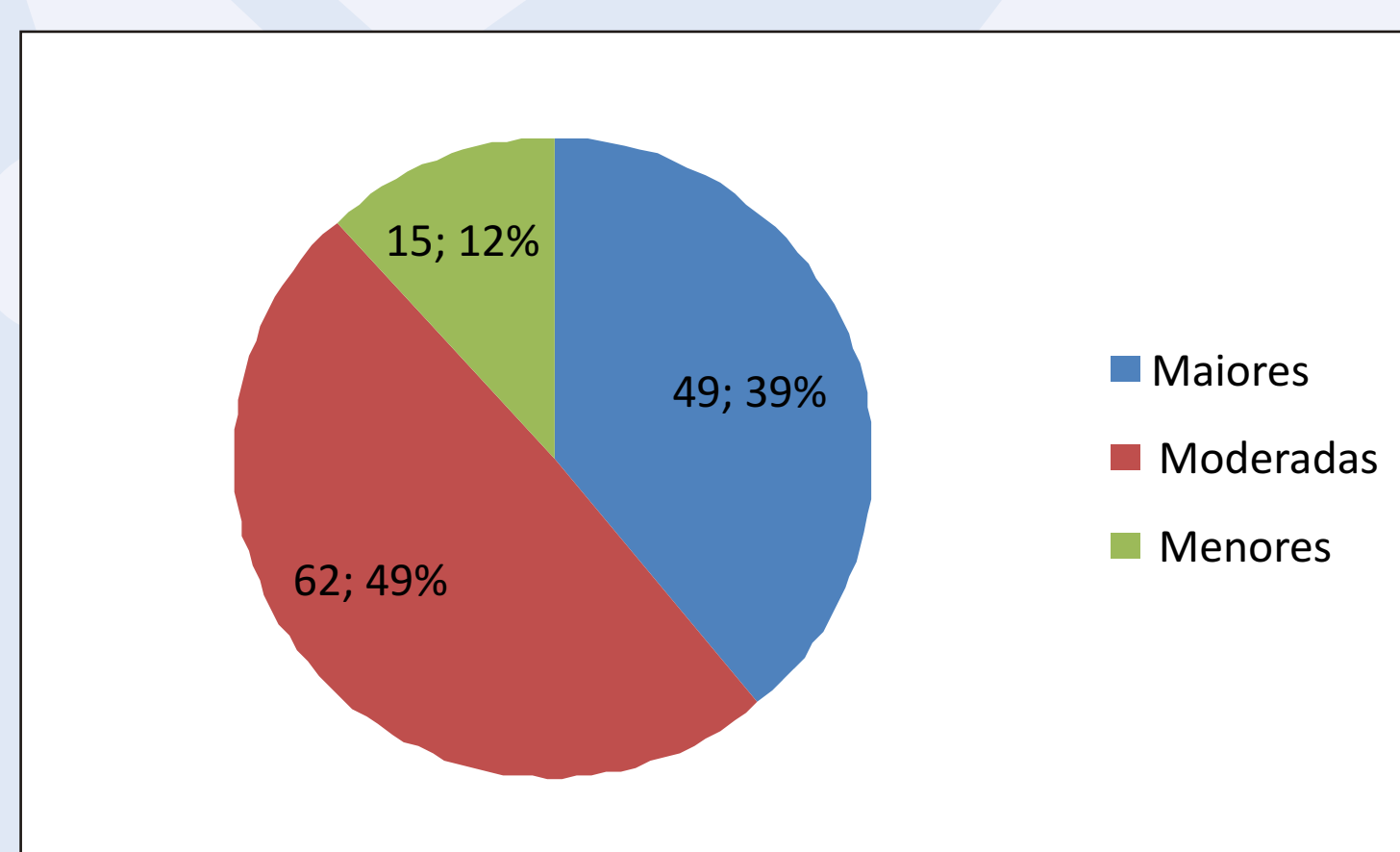


Figura 4. Classificação das interações potenciais observadas na Ocl.

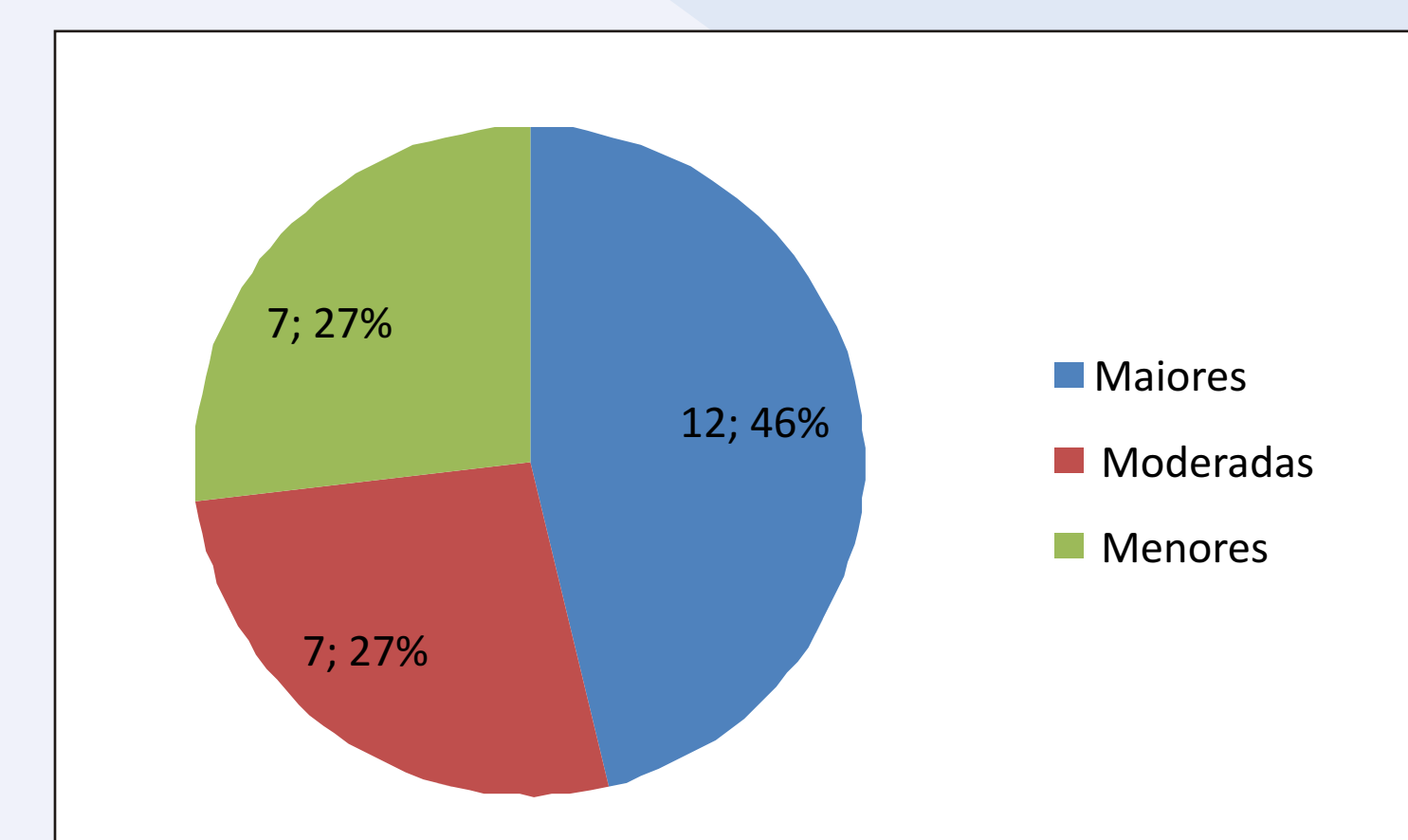


Figura 5. Classificação das interações potenciais observadas na Ocr.

Tabela 2. Frequência de interações potenciais do tipo graves nas prescrições médicas avaliadas.

	OCI		OCr	
	Frequência	%	Frequência	%
1	14	50,0	26	86,7
2	11	39,3	3	10,0
3	1	3,6	1	3,3
4 ou mais	2	7,1	0	0,0
Total	28	100,0	30	100,0

Tabela 3. Comparação da frequência de interações medicamentosas encontradas na oncologia cirúrgica e clínica entre as bases de dados Micromedex® e Drugs.com.

	MAIORES	MODERADAS	MENORES	TOTAL
Micromedex®	61	69	22	152
Drugs.com	85	464	65	614

As interações graves mais comuns encontradas na OCI envolviam haloperidol/amitriptilina (32,4%) e codeína/diazepam (11,8%). Na OCr, as interações graves mais comuns envolviam captopril/cloreto de potássio (33,3%) e diazepam/morfina (25%).

## CONCLUSÃO

Este estudo contribui com dados relevantes na prevalência de IMs consideradas graves, abrindo discussão sobre possibilidades de alternativas terapêuticas para minimizar as IMs e situação das bases de dados das mesmas. Contudo, estudos mais amplos e criteriosos são necessários para que se obtenha validação adequada, bem como o desenvolvimento de novos instrumentos de classificação de riscos e prevenção de problemas relacionados com medicamentos e, de metodologias padronizadas para racionalização das análises e condutas para os diversos tipos de IMs.

## REFERÊNCIAS

- Bittencourt, M.O., Cruz, M.S. & Castilho, S.R. Problemas com a utilização de medicamentos - estudo piloto em hospital psiquiátrico do Rio de Janeiro. Rev. Bras. Farm., v. 85, n. 2, p. 37-9, 2004.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. "Formulário Terapêutico Nacional" 2008. Renome 2006.1. Brasília, DF: Ministério da Saúde (2008).
- Hepler, C. D., Strand, L. M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. Am J Hosp Pharm, Washington, v.47, n.3, p.533-543, 1990.
- Ivama, A. M.; et AL. "Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta". Brasília. Organização Pan-Americana da Saúde. 24, 2002.
- Rang, H.P., Dale, M.M., Ritter, J.M., Flower, R.J. Farmacologia. Elsevier, 2008, 6 ed.

